

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Escala de Estilos Parentais Criativos: estudos iniciais

Creative Parenting Styles Scale: initial studies

Escala de Estilos Parentales Creativos: estudios iniciales

Amanda de Almeida Alves¹, Juliana Fajalle Prado² & Carolina Rosa Campos³

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *E-mail:* amandadealmeidaalves@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-8191-467X>

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *E-mail:* julianafajalleprado@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3075-7779>

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *E-mail:* carolinarosascampos@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-1713-3307>



RESUMO

O objetivo deste estudo foi construir uma escala de avaliação de estilos parentais criativos e verificar sua validade de conteúdo. Participaram deste estudo cinco juízas com idade entre 33 e 43 anos ($M = 38,00$, $DP = 4,80$), doutoras em Psicologia e especialistas na área da criatividade, e dez pais/responsáveis de crianças de sete a 12 anos. Foi realizada a análise de concordância com os juízes, cálculo do índice Kappa e análise semântica. Os resultados apontaram índices de Kappa entre 0,238 e 0,945 para todos os fatores e 95,6% de clareza dos itens pela amostra piloto, indicando a validade de conteúdo do instrumento.

PALAVRAS-CHAVE:

Criatividade; Parentalidade; Construção de instrumentos; Avaliação psicológica.

ABSTRACT

This study aimed to build a scale to assess creative parenting styles and verify its content validity. Five judges participated in this study, aged between 33 and 43 years ($M = 38.00$, $SD = 4.80$), PhDs in Psychology and specialists in the area of creativity, as well as ten parents/guardians of children aged 7 to 12 years. The analysis of agreement with the judges, calculation of the Kappa coefficient, and semantic analysis were performed. The results showed Kappa indices between 0.238 and 0.945 for all factors and 95.6% clarity of items, indicating the content validity of the instrument.

KEYWORDS:

Creativity; Parenting; Construction of instruments; Psychological assessment.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue construir una escala para evaluar estilos creativos de crianza y verificar su validez de contenido. Participaron de este estudio cinco jueces, con edad entre 33 y 43 años ($M=38,00$, $DT=4,80$), doctores en Psicología y especialistas en el área de la creatividad, y diez padres\tutores de niños de 7 a 12 años. Se realizó el análisis de concordancia con los jueces, cálculo del coeficiente Kappa y análisis semántico. Los resultados mostraron índices Kappa entre 0,238 y 0,945 para todos los factores y, 95,6% de claridad de ítems en la muestra piloto, indicando la validez de contenido del instrumento.

PALABRAS CLAVE:

Creatividad; Parentalidad; Construcción de instrumentos; Evaluación psicológica.

Informações do Artigo:

Amanda de Almeida Alves

amandadealmeidaalves@gmail.com

Recebido em: 17/10/2022

Aceito em: 13/09/2023

A avaliação da criatividade por meio de testes psicométricos ascendeu a partir das contribuições de Guilford, que a considerava como um dos elementos da inteligência, propondo que as capacidades de fluência, flexibilidade, originalidade, segundo o autor, seriam os principais componentes do tipo de pensamento divergente, além da elaboração (Gonçalves et al., 2016). Estas medidas cognitivas da criatividade tiveram profunda influência sobre o construto, derivando testes de aferição da criatividade (Nakano et al., 2011; Torrance; 1966; Torrance & Ball, 1978, 1990; Wechsler, 2004), e, ao longo dos estudos, foram se concretizando como relevantes para mensuração do construto independe de sua relação direta/indireta com a inteligência.

No que diz respeito a esse estudo, os elementos que serão considerados na dimensão da criatividade são fluência, flexibilidade e originalidade. A fluência está associada à capacidade de gerar um grande número de ideias e soluções, sem que haja censura nas respostas que surgem, mesmo que elas pareçam, *a priori*, inadequadas ou impraticáveis (Gonçalves et al., 2016). A flexibilidade diz respeito à aptidão de produzir ideias variadas e relativas a diferentes categorias e, desse modo, a olhar o problema de diferentes ângulos para decidir a melhor forma de solucioná-lo. Já a originalidade refere-se à produção de ideias raras e incomuns, de modo a buscar soluções que possam ser somente daquela pessoa, que ninguém tenha comumente pensado antes, quebrando com o habitual (Nakano et al., 2011).

De acordo com Yu et al. (2020), a vivência de experiências criativas na infância pode auxiliar e contribuir para o desenvolvimento de um adulto com habilidades criativas, flexíveis e fluentes. Assim, se a família é considerada um ambiente facilitador, capaz de proporcionar estimulação e desenvolvimento, há maiores indícios de expressão da criatividade (Michelotto, 2018). Ainda de acordo com os autores, nessa perspectiva, pode-se refletir sobre o impacto ou relevância dos estilos parentais, no que diz respeito às práticas de cuidado, sobre a criatividade de seus filhos.

Nesse sentido, existem os estilos parentais que dizem respeito justamente às práticas de cuidado e formas como pais e responsáveis criam e cuidam de seus filhos. Um dos primeiros estudos nesse âmbito destaca três modelos de estilos parentais: o autoritário, no qual está presente o alto grau de controle, imposição de regras e ausência ou pouco apoio à criança; o permissivo, em que há baixo controle, poucas regras e exigências e forte apoio à criança; e o autoritativo, com controle, regras fixas, apoio e incentivo à autonomia (Baumrind, 1966). Ademais, a autora também expõe o modelo não envolvido, que se refere à negligência e indiferença para com o filho. Posteriormente, outros autores, como MacCoby e Martin (1983),

sugeriram revisões das práticas parentais apresentadas por Baumrind, ampliando o leque de tais práticas.

Os elementos fundamentais da parentalidade que embasam o presente estudo se referem-se ao controle punitivo, à supervisão do comportamento, à cobrança de responsabilidade, à intrusividade, ao apoio emocional e ao incentivo à autonomia (Teixeira et al., 2006). Foram selecionados, *a priori*, dentre os instrumentos de autorrelato para avaliar dimensões de práticas educativas em relação a adolescentes, a Escala de Práticas Parentais (EPP) (Teixeira et al., 2004; Teixeira et al., 2006), contudo se faz pertinente pensar na avaliação dos estilos parentais concomitantes à criatividade de pais e/ou responsáveis de crianças.

Segundo Teixeira et al. (2006), o controle punitivo refere-se a atitudes dos pais que, por meio de práticas punitivas e da imposição de ideias e valores, apresentam o exercício da autoridade parental. A supervisão de comportamento seria justamente as práticas que os pais manifestam que eles supervisionam o comportamento dos filhos, não para impor restrições, mas sim conhecer suas atividades (Reis & Landim, 2021). A cobrança de responsabilidade diz respeito aos comportamentos dos pais no sentido de auxiliar seus filhos a terem responsabilidade por seus atos e se conformarem com as regras sociais. A intrusividade são os comportamentos dos pais que desrespeitam sua individualidade e invadem sua privacidade. O apoio emocional são as atitudes que manifestam disponibilidade dos pais para com os filhos, de modo a fazê-los se sentirem seguros no âmbito emocional. Por fim, o incentivo à autonomia são os comportamentos dos pais que visam favorecer a conquista da autonomia e independência no campo das ideias e das decisões (Andrade et al., 2021).

Nesta perspectiva, uma breve busca nas bases científicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para o cruzamento das terminologias “criatividade” com “parentalidade” e “criatividade” com “pais” foi realizada, totalizando, após a análise das repetições de ambos os cruzamentos, 22 manuscritos da SciELO e 105 da BVS. Após a leitura dos resumos restaram 13 artigos, sendo quatro publicações da SciELO (31%) e nove publicações da BVS (69%). Duas das produções analisaram as características de altas habilidades/superdotação de alunos, relacionando-as à criatividade e ao desenvolvimento das potencialidades, sem perder de vista as necessidades da infância (Chagas & Fleith, 2009; Martins & Chacon, 2016). Outra tratou do desenvolvimento da versão das Escalas de Criatividade ao Longo da Vida (ECLV) para o português (Shansis et al., 2003). Bishop e Chace (1971) abordam as práticas parentais em relação à ludicidade do ambiente em casa de seus filhos e como essas diferentes práticas estariam relacionadas à criatividade das crianças. Eisenman (1992) ressalta a relação entre a ordem de nascimento dos filhos e a diferença no tratamento dos pais. Keren et al. (2005) examinam a interação lúdica e simbólica nas brincadeiras entre pais e filhos. Peterson e Duncan (2007) investigam a generatividade e o autoritarismo em mulheres de meia-idade. Gomes e Levy (2009) abordam a transferência conjugal e familiar na perspectiva psicanalítica. Bittencourt (2010) destaca a função do brincar no desenvolvimento, a vivência do espaço físico e representações da alteridade. Krumm et al. (2015) avaliam a percepção da criatividade em crianças, pais e pares e o efeito da mesma sobre a produção criativa das crianças em certa atividade. Almeida e Romagnoli (2017) tratam sobre a transmissão de valores e dilemas de pais para filhos e avós para pais. Cacciacarbo e Macedo (2018) buscam compreender a perspectiva dos pais quanto à transmissão de valores aos filhos. Já Yu et al. (2020) expõem os efeitos da indiferença e negligência paterna no início da vida hereditariedade e gênero em relação à criatividade.

Observa-se, a partir da busca feita, que o estudo entre parentalidade e criatividade ainda é pouco difundido, sendo necessários novos estudos que permitam estabelecer sua relação. Carece ainda de instrumentos e materiais que possam explorar os perfis da parentalidade no que tange o desenvolvimento da criatividade em crianças. Para averiguar este último ponto, realizou-se uma busca no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e foram encontrados apenas três testes favoráveis: Inventário de Estilos Parentais – IEP (Gomide, 2006), Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais - RE-HSE-P (Bolsoni-Silva et al., 2011) e Teste de Criatividade Figural Infantil (Nakano et al., 2011). Nenhum dos testes remete aos construtos criatividade e parentalidade de modo a relacioná-los. Sendo assim, o presente estudo, de caráter exploratório, possui como objetivo geral buscar por evidências de validade de conteúdo de uma escala de avaliação de estilos parentais criativos para pais e/ou responsáveis de crianças de sete até 12 anos incompletos, visando identificar diferentes perfis e características criativas durante a parentalidade.

Método

Participantes

Para a condução deste estudo, foram consideradas duas amostras, sendo a primeira composta por cinco juízas doutoras em psicologia que atuaram como avaliadoras dos itens da escala (idade das juízas: $M= 38$; $DP= 4,80$), sendo todas do sexo feminino e especialistas no âmbito da criatividade, bem como 10 pais/responsáveis de crianças entre sete e 12 anos (idade dos pais/responsáveis: $M= 42,40$ anos, $DP= 5,03$, sendo 90% do sexo feminino).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Para o estudo de validade de conteúdo, foram solicitadas informações acerca da idade, da escolaridade e do sexo das participantes. Para o estudo-piloto, o questionário sociodemográfico também contemplava tais informações acrescidas da idade da criança.

Escala de Estilos Parentais Criativos

A escala, elaborada pelas autoras, foi construída para avaliar estilos parentais criativos, destinada para pais e/ou responsáveis de crianças de sete a 12 anos incompletos. O instrumento é composto por 30 itens, sendo que 22 fazem parte do elemento fundamental da parentalidade, o qual possui seis fatores – controle punitivo, supervisão do comportamento, cobrança de responsabilidade, intrusividade, apoio emocional e incentivo à autonomia. Nos fatores controle punitivo e cobrança de responsabilidade existem três itens em cada e os demais fatores contém quatro itens cada. Já o elemento fundamental da criatividade possui três fatores, a saber, fluência, flexibilidade e originalidade (Nakano et al., 2011), sendo que para fluência e originalidade existem três itens cada e para flexibilidade são dois, totalizando oito itens.

Alguns exemplos de itens para cada fator são apresentados a seguir, iniciando pelos fatores correspondentes ao elemento parental. Controle punitivo: “Acredito que a criança não irá mais repetir o comportamento indesejável após puni-la”. Supervisão de comportamento: “Observo o que a criança fala e faz”. Cobrança de responsabilidade: “Estimulo a criança a ser responsável com exemplos que se relacionam ao seu interesse (desenhos que passam na TV, pessoas que a criança acha inspiradora etc.)”. Intrusividade: “Confiro todos os brinquedos, roupas e objetos da criança sem perguntar”. Apoio emocional: “Estimulo a criança a falar sobre suas emoções”. Incentivo à autonomia: “Incentivo a criança a agir de modo independente (como amarrar os próprios sapatos)”.

Ainda seguindo o mesmo esquema anterior, os exemplos dos itens relativos aos fatores criativos são apresentados a seguir. Fluência: “Permito que a criança comunique suas ideias mesmo que não sejam adequadas ou sejam impraticáveis”. Flexibilidade: “Sou flexível ao impor regras à criança, considerando suas opiniões”. Por fim, originalidade: “Estimulo a criança a ter suas próprias opiniões e gostos originais”.

Protocolo de Análise dos Itens para Juízes

Neste protocolo, constava o objetivo da pesquisa, a explicação de cada fator das dimensões da parentalidade (controle punitivo, supervisão de comportamento, cobrança de responsabilidade, intrusividade, apoio emocional e incentivo à autonomia) e criatividade (pessoa, processo, produto e ambiente), assim como a indicação teórica à qual fazia referência. No protocolo, explicava-se a tarefa a ser desenvolvida por cada juíza: ler cada um dos itens propostos para compor a escala, julgar em qual fator de ambas dimensões o item se encaixava, ou seja, para cada item haveria um fator parental e um criativo. No final do protocolo havia um espaço para considerações pontuais para que a especialista expressasse sugestões e necessidades de alterações do instrumento. Os itens foram inseridos em ordem alfabética.

Protocolo de Análise dos Itens para Pais/Responsáveis

No protocolo constavam os itens do instrumento construído, permitindo que o participante fizesse sua análise a respeito de cada item, indicando o processo de resposta realizado para respondê-lo. As perguntas utilizadas para este estudo foram: “Você acha que este item está comprehensível?”; “Você ficou com dúvidas na hora de responder?”; “Você mudaria algo nessa pergunta?” com as opções de respostas sim e não. Além disso, também havia um espaço de considerações pontuais para que pudesse expressar sugestões e necessidades de alterações do instrumento.

Procedimentos

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi desenvolvido e enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada juíza. Na sequência, após o consentimento de participação, encaminhou-se o protocolo de análise dos itens.

Com as respostas das juízas, foi realizada uma comparação entre as quantidades de itens categorizados em cada uma das duas dimensões (parentalidade e criatividade), analisando-se, assim, o índice de concordância (IC) entre as juízas. Ademais, comparou-se as respostas das especialistas com as respostas do “juiz ideal”, que seria a classificação das respostas originalmente designadas para os itens, ou seja, a configuração estabelecida pelas autoras do instrumento (Oliveira & Nakano, 2022). Constatou-se um baixo IC entre as cinco juízas em relação aos itens do elemento criativo e, dessa forma, foi preferível realizar mudanças de acordo com as sugestões do que partir para o próximo passo, que seria o cálculo do coeficiente Kappa (Souza et al., 2017). Nesse sentido, ainda considerando o processo de construção do instrumento, novo aporte teórico foi proposto, visando adequar as demandas necessárias. Deste modo, um novo protocolo, conjuntamente com nova estrutura da escala foi enviado às juízas. A diferença entre este e o primeiro é que o protocolo em questão constava e explicava novos aspectos da dimensão criativa: fluência, flexibilidade e criatividade. Além disso, havia menos itens, tanto da dimensão parental (24 itens, os quais foram bem avaliados na primeira fase e, logo, mantidos, com leve modificações na escrita em alguns, sugeridas pelas especialistas) quanto da dimensão criativa (12 itens). Os itens, nesta última etapa, referiam-se às dimensões de forma separada, ou seja, existiam itens específicos para parentalidade e itens específicos para criatividade, diferente da primeira etapa.

Da mesma forma, os itens foram dispostos em ordem alfabética, a fim de evitar que os avaliadores identificassem os itens de acordo com a similaridade das dimensões. Esta segunda rodada de análise dos itens pelas juízas foi satisfatória e, assim, além da análise do IC entre as juízas e em relação ao juiz ideal, foi realizado o cálculo do coeficiente Kappa. A segunda etapa do estudo ocorreu após os estudos de validade de conteúdo da escala. Este estudo foi conduzido de forma remota e divulgado nas redes sociais. Assim, os participantes também foram convidados, por conveniência, para responderem ao instrumento, respeitando os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Os pais/responsáveis que optaram por participar deste estudo assinaram o TCLE, remotamente, consentindo na participação da pesquisa. Com isso, por meio do Google Formulários, foi enviada a Escala de Estilos Parentais Criativos (EPC) para que os participantes respondessem os itens propostos, as instruções e os aspectos formais do instrumento. Conjuntamente a EPC, foi enviado um protocolo de processo de resposta visando atender aos objetivos propostos neste estudo.

Resultados e Discussão

A primeira versão do instrumento foi criada a partir dos elementos fundamentais da parentalidade – controle punitivo, supervisão de comportamento, cobrança de responsabilidade, intrusividade, apoio emocional e incentivo à autonomia (Teixeira et al., 2006) – e os elementos fundamentais da criatividade – pessoa, processo, produto e ambiente (Oliveira & Nakano, 2011) – sendo que estes últimos elementos, posteriormente, foram modificados para fluência, flexibilidade e originalidade (Nakano et al., 2011).

Sobre os fatores parentais, eles foram mantidos, sem necessidade de revisão.

De modo a contextualizar, na primeira etapa, na qual havia 82 itens se referindo às duas dimensões, constataram-se 23 itens com concordância de 100% e 12 itens com 80% no elemento fundamental da parentalidade. Ou seja, foram 35 itens bem avaliados dessa dimensão,

tanto em relação ao juiz ideal, quanto entre os próprios juízes. Esses itens foram mantidos no instrumento e os demais excluídos. Assim, das 35 questões, 17 que obtiveram 100% de concordância foram mantidas, sendo que dentro destas uma foi reformulada; seis questões com 80% de concordância foram mantidas, sendo que uma foi reformulada. Ademais, adicionou-se uma nova questão. As reformulações neste caso ocorreram pelas sugestões dos juízes. Portanto, totalizou-se 24 itens para o componente parentalidade, sendo que há quatro itens para cada um dos seis aspectos avaliados.

A fim de identificar e consentir os aspectos fortes e fracos do instrumento, foi realizada a análise de concordância entre as juízas e em relação ao juiz ideal, assim como os cálculos e interpretações do coeficiente Kappa (Landis & Koch, 1977). Segundo os autores, valores abaixo de 0,40 representam baixa concordância, valores entre 0,40 e 0,75 referem-se à concordância mediana e valores acima de 0,75 representam excelente concordância.

Para facilitar a análise, os itens foram divididos seguindo a dimensão avaliada (parental ou criativa). Desse modo, na Tabela 1, observam -se as porcentagens de concordância para cada item correspondente à dimensão da parentalidade.

Conforme a Tabela 1, é possível observar que 12 itens obtiveram 100% de concordância entre as juízas e em relação ao ideal e oito obtiveram 80%, configurando-se em concordância perfeita ou quase perfeita. Dois itens obtiveram 60%, configurando-se em concordância moderada e, logo, considerados pertinentes à escala. Os itens 3, 6 e 22 obtiveram 40% e 20% de concordância entre as juízas e em relação ao Ji, sendo que os itens 6 e 22 foram descartados. Já o item 3, apesar de constar 40% entre as juízas, obteve 60% em relação ao ideal, diferente do 6 e 22. Desse modo, tal item foi mantido e reformulado de acordo com as sugestões das juízas que consentiram com sua adequação.

Tabela 1

Índice de Concordância entre Juízes, e em Relação ao Juiz Ideal (Ji) para os Itens do Elemento Fundamental da Parentalidade (EFP)

Item	EFP Ji	EFP J1	EFP J2	EFP J3	EFP J4	EFP J5	% entre juízes	% com o Ji
1	2	2	2	2	2	2	100	100
2	1	1	1	1	1	1	100	100
3	3	3	6	6	3	3	40	60
4	1	1	1	1	1	1	100	100
5	4	4	4	4	4	4	100	100
6	1	6	1	3	3	6	60	40
7	6	6	6	6	6	6	100	100
8	5	5	5	5	5	5	100	100
9	5	5	5	5	5	5	100	100
10	5	6	5	5	5	5	80	80
11	3	3	3	3	6	3	80	80
12	3	3	3	3	6	3	80	80
13	6	6	6	6	6	6	100	100
14	4	4	5	4	4	2	60	60
15	6	6	6	6	6	6	100	100
16	4	4	4	4	4	4	100	100
17	4	1	4	4	4	4	80	80
18	2	2	2	6	2	2	80	80
19	5	5	5	5	5	5	100	100
20	6	6	6	6	6	6	100	100
21	2	2	2	6	2	2	80	80
22	3	3	5	2	3	2	40	40
23	1	1	1	3	1	1	80	80
24	2	2	2	2	4	2	80	80

Nota. 1: Controle Punitivo; 2: Supervisão de Comportamento; 3: Cobrança de Responsabilidade; 4: Intrusividade; 5: Apoio Emocional; 6: Incentivo à Autonomia (elaborado pela autora).

A escala, em relação à dimensão parental, tornou-se conveniente com 22 itens, tendo em vista a remoção de dois. Ademais, antes da remoção, cada fator possuía quatro itens referentes a eles. Com a remoção de um item (6) do fator Controle Punitivo e um item (22) do fator Supervisão de Comportamento, tais fatores ficaram com três itens que fazem alusão a eles, diferente dos demais fatores, que continuaram com quatro.

Chama a atenção que a dimensão da parentalidade foi a que alcançou maior concordância em todos os seus itens. As juízas não são especialistas no âmbito parental, porém, tal fato pode ter ocorrido devido à questão de que os itens e seus fatores ficaram explícitos.

A respeito dos índices de concordância, na Tabela 2 é possível verificar que tanto a concordância entre as juízas quanto em relação ao Ji, apenas um item obteve concordância perfeita de 100% e quatro itens obtiveram 80%. Três itens atingiram concordância moderada de 60% e três alcançaram 40%, sendo estes últimos desconsiderados para a versão final da escala. Além disso, o item 1, apesar de obter 60% entre as juízas, atingiu a pontuação mais baixa de todos em relação ao juiz ideal. Logo, também foi desconsiderado.

Tabela 2

Índice de Concordância entre Juízes, e em Relação ao Juiz IDEAL (Ji) para os Itens do Elemento Fundamental da Criatividade (EFC)

Item	EFC Ji	EFC J1	EFC J2	EFC J3	EFC J4	EFC J5	% entre juízes	% com o Ji
1	9	7	9	7	7	8	60	20
2	8	8	7	9	8	7	40	40
3	9	9	8	7	9	9	60	60
4	9	9	9	7	9	9	80	80
5	8	8	8	9	8	8	80	80
6	7	7	7	8	7	7	80	80
7	8	8	7	9	8	7	40	40
8	7	7	9	7	8	7	60	60
9	7	9	7	7	7	9	60	60
10	9	9	8	9	9	9	80	80
11	7	7	9	8	7	9	40	40
12	8	8	8	8	8	8	100	100

Nota. 7: Fluência; 8: Flexibilidade; 9: Originalidade (elaborado pela autora).

Portanto, a escala final contou com oito itens da dimensão criativa. Além disso, antes da remoção, cada fator possuía quatro itens. Com a remoção de um item (11) do fator Fluência, dois itens do (2 e 7) do fator Flexibilidade e um item (1) do fator Originalidade, tais fatores passaram a obter, respectivamente, três itens, dois itens e três itens.

Chama a atenção que a dimensão da criatividade foi a que alcançou menor concordância em todos os seus itens. Talvez este resultado se deva à questão de que a maioria das juízas que participaram da pesquisa são especialistas e envolvidas há bastante tempo no estudo deste construto, assim como outras encontram-se trabalhando direto com o tema. Neste sentido, pode haver discordâncias entre elas em relação ao que o item se propõe a avaliar, tendo em vista que possuem entendimentos muito mais específicos e complexos.

A partir da Tabela 3, nota-se que, todas as juízas apresentaram IC excelente, ou seja, acima de 0,75, sendo o índice mais baixo 0,781 (J3). O valor mais baixo em relação à porcentagem de acertos refere-se a 33,33%, de J4. Isto significa que, de acordo com o juiz ideal, no fator Cobrança de Responsabilidade haveria três itens correspondentes, porém a juíza 4 constatou que haveria somente um item para este fator.

Ainda em relação à porcentagem de acertos, o fator Cobrança de Responsabilidade foi o que obteve menores acertos, pois, além do 33,33% também houve dois 66,66%, apenas a J5 atingiu 100% em relação ao juiz ideal. Tal questão pode ter ocorrido devido à falta de explicações concisas e explícitas a respeito do fator, para que a margem de erro pudesse ser praticamente inexistente.

Do mesmo modo, o fator Supervisão de Comportamento obteve 50% de acertos para duas das cinco juízas. Tal fato, também, pode ter ocorrido devido à necessidade de maiores explicações sobre o fator, de modo a não dar margem para que os itens de SC indubitavelmente pudessem estar em qualquer outro fator. No fator 1, houve apenas um 66,66%, o que pode ter

ocorrido pelas mesmas razões já explicitadas. No mais, todas as outras porcentagens de acertos obtiveram 75% ou 100%, comprovando o índice excelente.

Tabela 3*Estatística Kappa para a Avaliação dos Juízes por Fatores da Parentalidade*

Kappa	Itens classificados	CP	SC	CR	IN	AE	IA
0,891 1	Nº de itens classificados em cada área	3	4	3	4	4	4
	Acertos	3	4	3	3	3	4
0,890 2	% de acertos	100%	100%	100%	75%	75%	100%
	Nº de itens classificados em cada área	3	4	3	4	4	4
0,890 2	Acertos	3	4	2	3	4	4
	% de acertos	100%	100%	66,66%	75%	100%	100%
0,781 3	Nº de itens classificados em cada área	3	4	3	4	4	4
	Acertos	2	2	2	4	4	4
0,781 3	% de acertos	66,66%	50%	66,66%	100%	100%	100%
	Nº de itens classificados em cada área	3	4	3	4	4	4
0,835 4	Acertos	3	2	1	4	4	4
	% de acertos	100%	50%	33,33%	100%	100%	100%
0,945 5	Nº de itens classificados em cada área	3	4	3	4	4	4
	Acertos	3	4	3	3	4	4
	% de acertos	100%	100%	100%	75%	100%	100%

Nota. CP: Controle Punitivo; SC: Supervisão de Comportamento; CR: Cobrança de Responsabilidade; IN: Intrusividade; AE: Apoio Emocional; IA: Incentivo à Autonomia (elaborado pela autora).

Na Tabela 4, observa-se que, das cinco juízas, três apresentaram IC excelente, uma apresentou concordância mediana (J2) e a outra baixa concordância (J3).

O primeiro fator obteve porcentagem de acerto de 66,66% em relação a todas as juízas. Ou seja, para três questões de Fluência, julgada pelo juiz ideal como pertencentes a tal fator, não foram consideradas compatíveis com este aspecto criativo por todas as juízas. Essa questão pode ser elucidada pelo fato de que possivelmente eram necessárias explicações mais detalhadas e até mesmo exemplos para auxiliar na compreensão sucinta do fator.

Tabela 4

Estatística Kappa para a Avaliação dos Juízes por Fatores da Criatividade

Juiz	Kappa	Itens classificados	FLU	FLE	ORI
	0,810	Nº de itens classificados em cada área	3	2	3
1	0,001	Acertos	2	2	3
		% de acertos	66,66%	100%	100%
	0,455	Nº de itens classificados em cada área	3	2	3
2	0,048	Acertos	2	2	1
		% de acertos	66,66%	100%	33,33%
	0,238	Nº de itens classificados em cada área	3	2	3
3	0,333	Acertos	2	1	1
		% de acertos	66,66%	50%	33,33%
	0,810	Nº de itens classificados em cada área	3	2	3
4	0,001	Acertos	2	2	3
		% de acertos	66,66%	100%	100%
	0,810	Nº de itens classificados em cada área	3	2	3
5	0,001	Acertos	2	2	3
		% de acertos	66,66%	100%	100%

Nota. FLU: Fluência; FLE: Flexibilidade; ORI: Originalidade (elaborado pela autora).

É importante relembrar que a dimensão criativa possuía 12 itens, sendo quatro para cada fator, antes da análise de concordância das juízas e, posteriormente, descarte dos itens de baixo acordo. Assim, é possível notar que o número de itens classificados na área Fluência, apesar de ter sido visivelmente o que obteve maior porcentagem de acerto, foi o que mais teve descarte de itens com baixa concordância, restando dois para este fator. A partir desta reflexão, pode-se entender que tal fator, possivelmente, foi o que menos atingiu, de forma concisa, a compreensão das juízas.

Desta forma, diferente da Flexibilidade, os fatores Fluência e Originalidade alcançaram maior compreensão, pois, já que para cada aspecto haveria quatro itens segundo o juiz ideal, estes fatores foram os mais próximos de quatro no número de itens classificados, ou seja, três. O fator originalidade possuiu a maior porcentagem de acertos nesse sentido. Provavelmente, pela instrução ser sucinta e pelo elemento ser um dos mais conhecidos como referente à criatividade nos dias de hoje (Lopes et al., 2019).

Em relação ainda aos estudos sobre validade de conteúdo, eles permitem identificar se os itens construídos representam o fenômeno psicológico para o qual foi criado e se havia legitimidade da medida. Sendo assim, o protocolo de respostas advindo do estudo-piloto embasou-se na importância da investigação teórica e da característica do instrumento que foi construído, a análise semântica. Também se ampara na investigação do processo de resposta, a qual permite que o público-alvo para o qual o instrumento é direcionado possa analisar a estrutura do instrumento e, posteriormente, essa análise passe a ser comparada com a estrutura teórica do instrumento. Vale ressaltar ainda que o estudo de validade por meio do processo de resposta permite a realização de inferências e interpretações coerentes frente aos resultados de um teste psicológico (Zaia & Nakano, 2020).

Assim, de acordo com essa etapa, em relação à pergunta “Você acha que esta pergunta está clara?”, 95,6% das respostas totais foram assinaladas como de fácil entendimento, e 4,33% indicaram que não estão comprehensíveis. As perguntas identificadas com falta de clareza, foram a 1, com cinco respondentes, a 3 e a 4 com dois respondentes, e 2, 11, 17 e 20, com 1 respondente. Na pergunta “Você ficou com dúvidas?”, 13,33% das respostas totais indicaram que sim, e 86,66% indicaram que não houve dúvidas.

Foi possível notar que todas as respostas apresentaram pelo menos um respondente com dúvida. Ademais, a pergunta 1 apresentou o maior índice de dúvidas, com quatro respondentes, seguida pelas 4, 3, 12, 17, 20 e 23. Por fim, na pergunta “Você mudaria algo na pergunta?”, 14,66% das respostas gerais indicaram que sim e 85,33% indicaram que não. Na pergunta 1, cinco respondentes indicaram necessidade de mudança, enquanto nas perguntas 4 e 17, três pessoas. Além disso, as perguntas 2, 3, 5, 10, 11 e 21 apresentaram sugestões de mudanças de dois participantes. As outras perguntas apresentaram pelo menos um respondente que mudaria algo na pergunta.

Com isso, foram oferecidas sugestões de reformulação para nove perguntas, sendo elas: 1, 2, 3, 4, 5, 10, 17, 21 e 23. Após a análise das observações e opiniões dos participantes, foram definidas as modificações com base na teoria de embasamento da escala, acatando a todas as recomendações. Na Tabela 4, estão demonstradas as perguntas reformuladas da escala, sendo elas: 1, 2, 3, 4, 10 e 17. Dessa forma, a importância de realizar a análise semântica como forma de validação de uma escala está no fato de o estudo apontar possíveis divergências entre grupos e apresentar subsídios para compreensão dos processos cognitivos envolvidos ao responder os itens propostos pelo instrumento (Cunha et al., 2018).

Tabela 6*Itens Reformulados após Análise Semântica e Processo de Resposta de Cada Item*

Item	Pergunta inicial	Pergunta reformulada
1	A criança sabe os motivos de ser supervisionada.	Nas atividades cotidianas, a criança sabe os motivos de ser supervisionada.
2	Acredito que a criança não irá mais repetir o comportamento indesejável após puni-la.	Acredito que a criança não repetirá comportamentos indesejáveis após puni-la.
3	Apenas diálogo sobre as responsabilidades em casa.	Diálogo sobre as responsabilidades da criança quanto as tarefas cotidianas
4	Aplico o mesmo tipo de castigo ao discordar do comportamento da criança.	Aplico o mesmo tipo de castigo/punição ao discordar do comportamento da criança.
10	Estímulo a criança a produzir alternativas em comuns para uma situação problema.	Estímulo a criança a produzir alternativas diversas para uma mesma situação problema.
17	Gosto de dar minha opinião em tudo que a criança faz.	Gosto de dar minha opinião em uma atividade pronta que a criança me mostra.

Considerações Finais

Em tese, o estudo atingiu seu objetivo principal, a elaboração de propostas iniciais de um instrumento para avaliar os estilos parentais criativos, de modo a avaliar duas dimensões em conjunto para as quais, ainda, não existem instrumentos. A análise de concordância e o teste de concordância Kappa apresentaram resultados satisfatórios. As relações entre as práticas parentais e o desenvolvimento da criatividade foram compatíveis com o que é exposto na literatura, indicando boas evidências para o instrumento. Além disso, a análise semântica e o processo de resposta da escala evidenciaram a qualidade psicométrica do instrumento e adequação da escala a essa população específica.

Vale destacar ainda que novos estudos com o instrumento deverão ser conduzidos, tais como a busca por evidências de validade da estrutura interna do instrumento, dentre outras por meio da ampliação da amostra. Nesse sentido, infere-se ainda a importância de que novos estudos que abordem criatividade e parentalidade sejam desenvolvidos, assim como o refinamento da escala de estilos parentais criativos, tendo em vista a importância do desenvolvimento criativo na infância. Ademais, é válido examinar outros possíveis efeitos que as dimensões parentais possam ter sobre o desenvolvimento criativo na infância, assim como explorar outras dimensões criativas e parentais que não foram constatadas nesta pesquisa.

Referências

- Almeida, E., & Romagnoli, R. C. (2017). Assim como nossos pais? Conjugalidade: repetição, transformação e criatividade. *Psicologia Clínica*, 29(2), 229–251.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200006
- Andrade, E. I. D., Bernardes, J. W., Lisboa, C. M. S., & Marin, A. H. (2021). Práticas educativas parentais e problemas emocionais/comportamentais em adolescentes com altas habilidades/superdotação intelectivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe3), Artigo e203883. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203883>
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887–907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Bishop, D. W., & Chace, C. A. (1971). Parental conceptual systems, home play environment, and potential creativity in children. *Journal of Experimental Child Psychology*, 12(3), 318–338. [https://doi.org/10.1016/0022-0965\(71\)90028-2](https://doi.org/10.1016/0022-0965(71)90028-2)
- Bittencourt, M. I. G. F. (2010). O espaço e os outros: aspectos da experiência da vida urbana retratada por crianças de diferentes classes sociais. *Revista mal-estar e subjetividade*, 10(4), 1301–1324.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000400011
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Loureiro, S. R. (2011). *Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Parentais – RE-HSE-P*. Vetor.
- Cacciacarbo, M. F., & Macedo, R. M. S. (2018). A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental. *Psicologia em Revista*, 24(2), 381–401.
<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p381-401>

- Chagas, J. F., & Fleith, D. S. (2009). Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(1), 155–170. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000100011>
- Cunha, N. B., Santos, A. A. A., & Oliveira, K. L. (2018). Evidências de validade por processo de resposta no Cloze. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(3), 330–337. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i3/5817>
- Eisenman, R. (1992). Birth order, development and personality. *Acta Paedopsychiatrica: International Journal of Child & Adolescent Psychiatry*, 55(1), 25–27. <https://psycnet.apa.org/record/1992-26919-001>
- Gomes, I. C., & Levy, L. (2009). Psicanálise de família e casal: principais referenciais teóricos e perspectivas brasileiras. *Aletheia*, (29), 151–160. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100013
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação*. Vozes.
- Gonçalves, M. C. M., Schelini, P. W., & Deffendi, L. T. (2016). A relação entre extroversão e criatividade: um estudo com universitários brasileiros. *Boletim de Psicologia*, 66(145), 171–186. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000200006
- Keren, M., Feldman, R., Namdari-Weinbaum, I., Spitzer, S., & Tyano, S. (2005). Relations between parents' interactive style in dyadic and triadic play and toddlers' symbolic capacity. *American Journal of Orthopsychiatry*, 75(4), 599–607. <https://psycnet.apa.org/record/2005-13342-013>

- Krumm, G., Rubilar, V., Lemos, V., & Oros, L. (2015). Percepción de la creatividad en niños, padres y pares: efectos en la producción creativa. *Pensamiento Psicológico*, 13(2), 21–32. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80143106002>
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33, 159–74. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/843571/>
- Lopes, J., Silva, H., & Morais, E. (2019). Teste do Pensamento Crítico e Criativo para estudantes do ensino superior. *Revista Lusófona de Educação*, 44(44), 173–189. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.11>
- MacCoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington & P. H. Mussen (Eds.). *Handbook of child psychology* (4th ed., pp. 1–101). Wiley.
- Martins, B. A., & Chacon, M. C. M. (2016). Características de Altas habilidades/superdotação em aluno precoce: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(2), 189–202. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200004>
- Michelotto, C. M. (2018). *A criatividade como recurso à transposição didática interna: Fatores inibidores no ambiente escolar* [Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa]. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6821>
- Nakano, T. C., Wechsler, S. M., & Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil: Manual técnico*. Vetor.
- Oliveira, M. G., & Nakano, T. C. (2022). Escala de avaliação para adesão ao tratamento psiquiátrico: construção de instrumento e qualidades psicométricas iniciais. *Revista PubSaúde*, 11, a396. <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaud11.a396>
- Oliveira, M. A., & Nakano, T. C. (2011). Revisão de pesquisas sobre criatividade e resiliência.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200010

Peterson, B. E., & Duncan, L. E. (2007). Midlife women's generativity and authoritarianism: Marriage, motherhood, and 10 years of aging. *Psychology and Aging*, 22(3), 411–419.
<https://psycnet.apa.org/record/2007-13103-001>

Reis, M. A., & Landim, I. (2021). Relação entre ansiedade social infantil e o uso de controle coercitivo por pais e/ou cuidadores. *Contextos Clínicos*, 14(1), 73–97.
<https://doi.org/10.4013/ctc.2021.141.04>

Shansis, F., Fleck, M. P. A., Richards, R., Kinney, D., Izquierdo, I., Mattevi, B., Maldona, G., & Berlim, M. (2003). Desenvolvimento da versão para o português das Escalas de Criatividade ao Longo da Vida (ECLV). *Revista de Psiquiatria. Rio Grande do Sul*, 25(2), 284–296.

<https://www.scielo.br/j/rprs/a/qtd7PTQQLdYLFj66pBPj5Tt/?format=pdf&lang=pt>

Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 649–659. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>

Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 01–12.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100001&lng=pt&tln=pt

Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wotrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes.

Psicologia: Reflexão e Crítica, 19(3), 433–441. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300012>

Torrance, E. P. (1966). *Torrance tests of creative thinking*. Personnel Press.

Torrance, E. P., & Ball, O. E. (1978). *Streamlined scoring and norms for figural form A and B*. Georgia Studies of Creative Behavior.

Torrance, E. P., & Ball, O. E. (1990). *Streamlined scoring and interpretation guide and norms manual verbal and figural form B*. Scholastic Testing Service.

Wechsler, S. M. (2004). Avaliação da criatividade verbal no contexto brasileiro. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 21–31.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100003

Yu, Q., Si, S., Zhang, S., & Zhang, J. (2020). Paternal indifference and neglect in early life and creativity: Exploring the moderating role of TPH1 genotype and offspring gender. *PLoS ONE*, 15(7), Artigo e0221383. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221383>

Zaia, P., & Nakano, T. C. (2020). Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 2(55), 31–41.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP55.2.03>